

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM OLHAR SOBRE SEU SIGNIFICADO E O PERFIL DO BRINQUEDISTA

Maria Cézar de Sousa (Co-autora – Professora Assistente UFPI/CSHNB e Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais)
Luélia de Sousa Brito(co-autora - Graduada em Pedagogia – UFPI/CSHNB)
Letícia Maria de Sousa Falcão(Co-autora-Graduada em Enfermagem – UFPI/CSHNB)
Josefa Tayane Tavares de Moura (Co-autora- UFPI/CSHNB- Membro Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Diversidades Culturais-PIBIC)
Renata Gomes Monteiro (Co-autora – Professora Assistente UFPI/CSHNB e Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais)

RESUMO

A Pedagogia hospitalar tem oferecido uma nova área de atuação para pedagogos, neste ramo destaca o papel do brinquedista. Com o objetivo de investigar o papel do pedagogo nas vivências de ludicidade em espaços hospitalares buscou-se caracterizar brinquedoteca hospitalar, verificar demandas para brinquedoteca hospitalar e identificar características do brinquedista. Consultou-se autores como: Porto (2010), Negrine (1997), Kishimoto; Fridmann(1998), Matos (2009), Lopes e Ibiapina (2008, dentre outros. A pesquisa desenvolvida foi colaborativa tendo como sujeitos seis acadêmicas do Curso de Pedagogia participantes da Brinquedoteca hospitalar em Picos-PI. Os dados foram coletados com questionários, sessões reflexivas e análise documental. Os resultados apontam para a evolução na conceituação das participantes sobre brinquedoteca e brinquedista, bem como a certeza de que existe um novo espaço para atuação de pedagogos e demais profissionais e que estas reflexões permitiram uma ação qualificada daqueles que porventura optarem por atuar nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca. Brinquedista. Pesquisa colaborativa.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho será relatada a realização de um trabalho monográfico, em que investigou-se a Brinquedoteca Hospitalar: um olhar sobre seu significado e perfil do Brinquedista, e que foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas na cidade de Picos PI, buscando-se compreender a relevância de uma brinquedoteca hospitalar uma vez que este ambiente é capaz de proporcionar às crianças hospitalizadas momentos lúdicos e estes os ajudam a enfrentar o período de internação.

A existência de brinquedotecas constitui-se num meio de acesso a brincadeiras que de maneira produtiva levará ao desenvolvimento social, interacional e pessoal. Ter acesso ao brinquedo e a brincadeira é propiciar as crianças uma oportunidade de vivenciar experiências que são inerentes a esta fase.

A brinquedoteca exige um profissional que guie e conduza estas brincadeiras de modo a torná-la o mais proveitosa possível, este é o brinquedista. Faz-se necessária formação e preparo para trabalhar nesta área, neste ponto entra o pedagogo que vê nesta profissão um novo campo de atuação.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar o papel do pedagogo nas vivências de ludicidade em espaços hospitalares e específicos: caracterizar brinquedoteca hospitalar; verificar demandas para brinquedoteca hospitalar e identificar características imprescindíveis num profissional que trabalha em brinquedoteca

Nessa perspectiva, apresenta-se a pedagogia hospitalar, enquanto espaço de atuação do Pedagogo, ênfase na legislação que assegura o direito da criança de brincar mesmo em situações de internação hospitalar, bem como o papel do brinquedista, seguido da análise dos dados e considerações finais.

A pedagogia hospitalar

A Pedagogia Hospitalar entre as variadas possibilidades de atuação busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para a família que muitas vezes apresentam problemas de ordem psicoafetiva que podem prejudicar na adaptação do espaço hospitalar [...](WOLF, 2007).

Percebe-se que esta área necessita de profissionais que realmente se identifiquem com esta profissão, tendo em vista que terão um contato direto com pacientes e família debilitados tanto fisicamente como psicologicamente, logo requer experiências tanto no plano da psicologia como no desenvolvimento da educação.

Isto se dá principalmente pelo fato do pedagogo hospitalar ter que assegurar com responsabilidade e flexibilidade a sua ação pedagógica com as crianças hospitalizadas, havendo a necessidade de interagir as equipes de saúde para melhoras sociais, preservando a ética o respeito, a humildade, a criatividade e um bom planejamento, renascendo um espírito otimista para todos em volta (PORTO, 2010).

Neste contexto em que se delinea o papel e a função das pessoas envolvidas na pedagogia hospitalar surge um ambiente que é primordial para que esta área se manifeste: são as brinquedotecas. Estes ambientes promovem o surgimento de uma profissão emergente denominada brinquedista, esta desperta para a atribuição dada pelos pedagogos às atividades lúdicas no processo de desenvolvimento humano e propõe a disseminação de espaços lúdicos como formas de concretizar essa nova maneira de pensar pedagógico (NEGRINE, 1997).

Logo após a lei ser estabelecida foram providenciados educadores, brinquedos, materiais e formação específica. “Desde 1965 já havia uma cadeira especializada, com duração de três

anos no Instituto de Pedagogia Superior de Estocolmo – Tratava de métodos pedagógicos a por em prática com crianças enfermas, deficientes e retardadas” (LINQUIST, 1985, p.130).

Santiago (2007) ressalta que no Brasil tornou-se obrigatório a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação a partir da lei Nº 11.104 de 21 de março de 2005.

Esta lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão do brincar neste ambiente, tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados.

A referida lei parte do pressuposto de que brincar é um direito da criança e numa situação de internação esse brincar torna-se ainda mais necessário e, além disso, reconhecer o direito da criança ao brincar implica uma preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos sejam professores e professoras (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.101).

Considerando que o hospital é para a criança uma experiência difícil; ela tem que viver a separação da família, precisa se adaptar em ritmos e confiar em desconhecidos. Quando a criança brinca, ela passa a aceitar e compreender a situação vivida pela internação, e este ambiente acaba sendo amenizado por conta da distração no momento em que ela está brincando. Portanto:

Os objetivos da brinquedoteca em hospitais; consiste [...] auxiliar na recuperação das crianças doente; amenizar os traumas psicológicos da internação por meio de atividades lúdicas (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.59).

Porto (2010) no contexto de valorização da ludicidade indaga a cerca do valor de ser estimulado e faz observações de que mesmo aqueles que se encontram acamados, sentem esse prazer, através da necessidade de outros para conviver, para afagar e a comunicação desse prazer é feita através de palavras, gestos, escritas, enfim, por trocas de afeto, amor, raiva e todos os sentimentos pertinentes à espécie humana.

Segundo Matos (2009) este novo papel com que se depara a Pedagogia Hospitalar compreende os procedimentos necessários à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, de modo a desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e ao próprio hospital na concretização de seus objetivos.

Ressalta-se aqui a relevância do esforço das instituições hospitalares ao abrirem este novo e valioso espaço para ação educativa na realidade hospitalar. Uma vez verificada a já existência, nos hospitais de uma práxis pedagógica, conclui-se pela necessidade de uma

contribuição especializada, sempre objetivando o melhor auxílio à criança (ou adolescentes) hospitalizada em idade escolar (MATOS, 2009, p.67). Por isso, Pedagogia Hospitalar, como parte muito especial da Pedagogia, com sólidos fundamentos de natureza científica nos aspectos teórico-prático, constitui-se num espaço de interação entre as crianças e adolescentes, onde educadores proporcionam momentos de lazer, socialização, de resgate da autoestima, de alegria e da vontade de viver. As brinquedotecas promovem a descoberta de diferentes atividades e brincadeiras com brinquedos diversos. A partilha de brinquedos desenvolve aprendizagem, socialização, cooperação e responsabilidade sobre o brinquedo. As brinquedotecas são caracterizadas como espaço de construção da cidadania na conservação do espaço como todo.

As brinquedotecas não são, porém, apenas um espaço que pode ou não existir nos hospitais ou que são ambientes aleatórios sem um propósito específico a ser alcançado. Estes espaços têm a obrigatoriedade de sua existência assegurada pela referida lei, de autoria da Deputada Luiza Erundina (PSB - SP), no ano de 2005, a mesma tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais públicos e privados que possuem unidades pediátricas no Brasil.

Portanto, busca-se a garantia de que crianças e jovens tenham acesso a atividades que o façam esquecer pelo que passam, apesar das circunstâncias em que se encontram são asseguradas por lei.

A brinquedoteca Hospitalar é um local que dá oportunidade ao paciente e à sua família de se aconchegar carinhosamente, nos primeiros contatos, sendo fundamental para que haja uma melhor e mais rápida recuperação da criança.

A brinquedoteca hospitalar não existe somente para distrair a criança de sua doença e hospitalização, mas para prepará-la para as novas situações, inclusive para a volta ao seu lar e é nesta certeza que se alicerça a relevância de que existam espaços como estes nos hospitais contando com a presença de profissionais qualificados, os brinquedistas. (SILVA, 2006).

Considera-se, nessa perspectiva a brinquedoteca, como um dos recursos mais importantes na humanização dos hospitais, como um meio de interação e socialização entre pacientes e profissionais de várias áreas de atuação, uma vez que pode proporcionar momentos de interações da criança com outras crianças, com o brinquedista e também com a família, fortalecendo laços de amizade e de afetividade que se tornarão alicerces para a cura.

O profissional que trabalha na brinquedoteca

O brinquedista é definido por Negrine (1997, p. 87) como:

Aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários no âmbito das brinquedotecas.

Nessa perspectiva, o profissional com esse perfil deve ser uma pessoa com qualificações para poder atuar em diversos segmentos de brinquedoteca, sendo preparada para lidar com crianças das mais diversas faixas etárias e contextos sociais.

Esta definição demonstra que os pedagogos que se envolverem com o lúdico podem se engajar nesta atividade considerada emergente em nossa sociedade. Considera-se que entre as suas várias incumbências pode-se destacar que o mesmo pode e deve ter o papel de orientar, estimular e motivar a pessoa enferma e hospitalizada a prosseguir com seu aprendizado, afinal ela continua em crescimento e desenvolvimento e este processo não pode e não deve ser interrompido por ocasião de uma internação (SILVÉRIO; RÚBIO, 2012).

Contudo, muitas vezes acredita-se que qualquer pessoa que se disponibilize a trabalhar como voluntário pode exercer a função de brinquedista, o que não é a ideal, logicamente que é proveitoso e digno este tipo de doação, mas o brinquedista deve ter uma formação consistente que segundo Negrine (1997, p.87) perfila num primeiro momento de forma genérica em três pilares: a formação-teórica, a formação pedagógica e a formação pessoal. Estes pilares exprimem a necessidade de que é indispensável o trabalho conjunto do pensamento e do corpo, ou seja, o pensamento e o corpo são análogos entre si no seu relacionamento e para o pleno funcionamento, um precisa da saúde do outro.

O brinquedista caracteriza-se como um mediador entre o brinquedo e o indivíduo, proporcionando o brincar e vários outros aspectos positivos em seu desenvolvimento e torna indispensável o seu preparo para atuar nesta área, pois suas atitudes repercutirão imensamente nos resultados da recuperação de seus pacientes.

Desta forma, pode-se inferir que de nada adianta a brinquedoteca ser provida por brinquedos variados e jogos educativos se o profissional não explora ou estimula a criança. É esse profissional que irá propiciar momentos de lazer e criar condições necessárias para um brincar voltado para a recuperação (KAILER; MIZUNUMA, 2009).

Nos relatos dos brinquedistas encontramos situações que evidenciam esse envolvimento, e crença da criança como um ser capaz de enfrentar adversidades.

[...] Enfim tem coisas que somente estando junto com elas é que realmente sentimos algo extraordinário, e é assim que eu fico quando estou diante de crianças como estas, lutando pela vida e rindo dos problemas que nem mesmo sabem o porquê [...] (RELATO DE BRINQUEDITAS DO HRJL (RELATÓRIO))

Esta posição demonstra a significância do brinquedista com uma visão que capte essa necessidade da criança e que a sensibilidade deve acompanhá-lo em seu trabalho.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste trabalho optou-se por realizar uma pesquisa colaborativa, definida por Lopes e Ibiapina (2008, p.7) como:

Um tipo de investigação que aproxima duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação contínua de professores. Essa dupla dimensão privilegia pesquisa e formação, fazendo avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola, uma vez que aborda questões tanto de ordem prática quanto teórica, desencadeando processos de estudos de problemas em situação prática que atenda as necessidades do agir profissional, fazendo avançar a produção acadêmica.

Assim este tipo de pesquisa estimula à realização de uma produção em que os envolvidos interagem em prol do melhoramento e do aperfeiçoamento em determinado assunto. De modo que esta perfaz uma modalidade investigativa do tipo pesquisa-ação cujo objetivo é a emancipação profissional dos que tentam entre outras coisas, resolver processos de ordem prática.

A pesquisa colaborativa não é somente uma espécie de colaboração ou de participação dos envolvidos, tendo em vista que todos que dela participam interagem e têm vez e voz no transcorrer de todos os momentos da pesquisa, no intuito de refletirem a partir de sua própria prática e assim promover um avanço no desenvolvimento de seus conhecimentos (IBIAPINA, 2004 apud FALCÃO, 2004).

Escolheu-se esta linha de pesquisa justamente com o intuito de realizar uma reflexão entre docentes da Universidade Federal do Piauí e acadêmicos do curso de Pedagogia e enfermagem acerca da importância da brinquedoteca nos ambientes hospitalares, uma vez que esta área oferece meios para o desenvolvimento da atuação pedagógica. Torna-se

primordial refletir, interagir e compreender a prática desta atividade em um ambiente tão carente e que necessita de profissionais engajados a fim de realizarem um trabalho produtivo.

As coletas foram realizadas semanalmente através de sessões reflexivas na própria universidade supracitada e também por meio de questionários mistos, observação in loco, entrevista e análise documental. Nas sessões foram realizadas reflexões quanto aos conceitos de brinquedoteca e brinquedista.

Após a coleta do material, procedeu-se a uma reflexão sobre os resultados obtidos ao término das sessões, visando investigar que conhecimento foi adquirido e imprimido aos participantes, bem como quais as perspectivas dos mesmos após participarem deste trabalho considerando a experiência deles enquanto brinquedistas. Para a realização destas reflexões foram buscados subsídios em um referencial teórico já levantado e que serviu de apoio para entender o processo evolutivo das opiniões obtidas na coleta das informações.

Resultados da pesquisa

Conforme foi especificado anteriormente para resguardar os participantes, preferimos utilizar cognomes e eles serão assim denominados: Amanda, Flor de Liz, Vida, Empenho, Mar, Raio e Rosa. O intuito principal foi traçar um paralelo comparativo entre o conceito inicial dos mesmos antes das reflexões sobre o tema aqui abordado e após as reflexões de posse de um conhecimento mais embasado e assim proceder a uma análise qualitativa. Nas sessões as reflexões foram feitas sobre o que é brinquedoteca? Qual deve ser o perfil dos brinquedistas?

A pesquisa do tipo colaborativa contribui para desvendar dúvidas, aprofundar conhecimentos e proporcionar reflexões abrangentes e significativas, por isso após seis sessões sobre a temática pode-se verificar a evolução do conceito para os participantes.

Ao associar a importância de brinquedoteca e de brinquedistas houve respostas com maior clareza tendo em vista que as envolvidas na pesquisa já conseguem depreender que este ambiente não se limita apenas ao brincar por brincar, mas envolve muito mais benefícios como um lugar saudável que propicia a alegria e diversão.

Nos relatos se referem ao trabalho desenvolvido de forma que demonstram envolvimento:

...A tarde foi bastante animada com muitas crianças se divertindo e o melhor de tudo é poder ver a criança alegre e satisfeita com os brinquedos, até as mães das crianças se divertem um pouco com os jogos para passar o tempo e se distrair, algumas crianças se empolgam

demais e terminam esquecendo que estão doentes... (Relatório 09.01.2013)

Foi uma manhã bastante cativante, pois vejo no rosto de cada criança a importância do brincar e as mães todas contentes dizendo: :meu filho já está bem melhor, está brincando e demonstra alegria ((RELATORIO DE BRINQUEDITAS DO HRJL 2012/2013)

Os relatos destes brinquedistas refletem a importância de se dedicar ao trabalho, ao aperfeiçoamento e a necessidade de ter sensibilidade para o acolhimento destas crianças independentemente do contexto em que elas se encontrem.

Ao final das sessões observou-se que as participantes conseguiram construir um conhecimento científico embasado sobre o que é brinquedoteca e o papel do brinquedista.

Compreender a importância desta reflexão para profissionais de saúde e da pedagogia é uma maneira de dar subsídios a estes profissionais na sua atuação. Sabendo-se que a brinquedoteca é um espaço que se faz presente em vários estabelecimentos e que o foco neste trabalho era fazer uma contextualização com a presença das brinquedotecas hospitalares pode-se afirmar que para os envolvidos a experiência vivenciada contribuiu para despertar sobre o valor da formação do brinquedista e da relevância de um trabalho dessa natureza.

Sobre a primeira ficou claro que não é só um espaço que tem brinquedos, esta é uma conceituação muito simplista e reducionista que os participantes comungavam no início das sessões. Após várias discussões foi possível explicitar que a brinquedoteca é um espaço que envolve muito mais do que só brincar, antes de tudo é uma forma de garantir o respeito e a segurança de um direito conferido a infância.

As participantes puderam refletir e compreender que a brinquedoteca é um lugar onde as crianças e jovens podem vivenciar a ludicidade num processo que promove a interação e socialização de seus participantes.

Sobre o segundo conceito, entendeu-se primordialmente que o exercício do brinquedista vai além do promover brincadeiras, este deve ser um profissional capacitado para o exercício desta tarefa que repercute tão intensamente na formação de seu público.

Partindo-se deste princípio podemos dizer que esta reflexão repercutiu em resultados satisfatórios, pois conseguiu imprimir em seus envolvidos a essência deste tema, pode-se dizer que a pesquisa desse tipo constitui-se em momentos de formação e que há diferença entre pesquisar sobre e pesquisar com, conforme esclarece Ibiapina (2008) e nesta situação

tivemos a oportunidade de vivenciar a segunda opção. Situação que traz a responsabilização dos participantes do grupo e maior envolvimento para com a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa percebemos que os participantes iniciaram as sessões com uma visão reducionista e empírica a cerca do que era brinquedoteca, brinquedista, o papel desta e a importância deste espaço em vários ambientes e principalmente nos hospitais.

Percebeu-se que ao evoluir das reflexões, gradualmente, surgiram novas concepções e visões. As participantes passaram a entender que a brinquedoteca é um espaço que oferece muito mais de que um conceito limitante que o define como espaço para brincar, mas que é um habitat inerente a infância que permite seu desenvolvimento e precisa desfrutar de tudo que está fase o permite.

Sobre o brinquedista, este passou a ser visto como um profissional que deve ter formação adequada. Perceberam a relevância da reflexão na ação, a seriedade com que deve ser desenvolvido o trabalho com essa clientela, bem como a necessidade de cumprimento da legislação existente no que se refere aos direitos da criança ao brincar.

No que tange as brinquedotecas hospitalares, veio à tona que estas têm um papel ainda mais significativo na vida das crianças, pois a criança hospitalizada fica muito fragilizada e a brincadeira poderá ajudá-lo no seu processo de cura, sendo assim, fica a indicação de um novo espaço de atuação para estes profissionais e que principalmente, o pedagogo, têm neste espaço uma possibilidade de ação efetiva de trabalho.

Assim após as reflexões aqui realizadas chega-se a conclusão de que as brinquedotecas oferecem a oportunidade de profissionalização no mercado de trabalho, confere-se que existe uma demanda sem atendimento na cidade investigada, uma vez que no município somente um hospital conta com esse trabalho e que para ser brinquedista necessita-se de profissionais capacitados sendo imprescindível para esse profissional, o desenvolvimento da sensibilidade, do respeito e reconhecimento do brincar como algo inerente à criança que precisa ser garantido para o desenvolvimento de crianças saudáveis.

Não se pretende que este trabalho se configure como algo acabado ou como um resultado incontestável. O fato é de que os participantes certamente não são mais os mesmos, pois tiveram suas mentes expandidas e uma aprendizagem que lhes incutiu a certeza de que o brinquedista é um profissional que leva para estes ambientes oportunidades e condições para que as crianças e os adolescentes se desenvolvam, participando do processo educacional,

mesmo estando hospitalizadas. A brinquedoteca é então um espaço de fantasia que pode oferecer experiências que a vida em muito lhes tem negligenciado, uma vez que a infância muitas vezes ao longo da história é deixada de lado.

Espera-se que outras reflexões possam ser realizadas sobre esta temática com o intuito de proporcionar uma prática alicerçada e voltada para o bem estar das crianças, pois é a partir da formação na infância que a criança incutirá em seu interior concepções e preceitos morais que nortearão a sua vida como adultos.

Por fim, reforça-se que ao término do trabalho constatou-se uma evolução na conceituação das participantes sobre brinquedoteca e brinquedista, bem como a convicção da existência de um novo espaço para atuação de pedagogos e demais profissionais e que estas reflexões permitiram formular um conhecimento teórico embasado e que proporcionará uma futura atuação qualificada dos que optarem atuar nesta área.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei ° 11.104 de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalações de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.**

FALCÃO, M.C.S. et. al. **Discutindo práticas avaliativas na FAP/ISE- Teresina.** FAP. Teresina. V.1, n.1, jan./dez.2008.

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

KAILER, P.G.L; MIZUNUMA, S. **As contribuições dos brinquedistas hospitalares nas concepções dos profissionais de saúde.**In: IX Congresso Nacional de Educação/EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, Outubro de 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br>.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo.** São Paulo: Scritta, 1985.

MATOS, E.L.M; MUGIATTI, M.M.T. de F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e pratica. Dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, S.M.P. dos (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83- 94.

PORTO, O. **Psicopedagogia hospitalar: intermedindo a humanização na saúde.**2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora,2010.

SANTIAGO, R. **Termina prazo para construção de brinquedotecas em hospitais.** Folha de São Paulo. 2005. Disponível em: <[HTTP: www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ ult95u113304](http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u113304)>. Acesso em:02 jan. 2013.

SILVA, S.M.M. (2006). **Atividades lúdicas e crianças hospitalizadas por câncer: o olhar dos profissionais e das voluntárias.** In E. Bomtempo, E. G. Antunha& V. B. Oliveira (Orgs.) Brincando na escola, no hospital, na rua... Rio de Janeiro, WAK.

SILVÉRIO, C.A.; RUBIO, J.A.S.**Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.

WOLF, R. A. P. **Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar.** Revista Conexão UEPG, Vol. 3, No 1. 2007.